



Em maio, custo da cesta básica alimentar em Cruzeiro do Sul mantém alta de preço

Em maio de 2026, houve aumento de preço na cesta básica alimentar (3,76%), de higiene pessoal (0,61%), e diminuição de preço na cesta de limpeza doméstica (1,21%), em comparação com o mês anterior (abril).

Para um indivíduo, nos últimos quatro meses (fevereiro a maio), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou alta de 4,6%.

Os dados foram coletados em 32 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 14 bairros de Rio Branco.

O custo total da **cesta básica alimentar** para um indivíduo foi de R\$ 595,29 em maio, representando um aumento de 3,76% em relação ao mês anterior (abril).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 8 apresentaram aumento de preço, em relação ao mês anterior (abril), com destaque para o leite, que apresentou a maior alta, com variação expressiva de 13,66%. Na sequência, aparecem os itens tomate (11,42%), a

mandioca (9,14%), o arroz (4,49%), a carne (3,95%) a farinha de mandioca (3,75%) e o feijão (3,37%). Em contrapartida, 5 produtos da cesta tiveram redução de preço, sendo os mais expressivos: o pão (-6,65%), o café (-2,88%) e a manteiga (-2,04%). Pelo segundo mês consecutivo, o óleo foi o único produto da cesta que permaneceu com seu preço médio estável.

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Cruzeiro do Sul (maio/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Abril	Maio	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	19,08	19,94	0,86	4,49
Feijão	4,5 Kg	40,57	41,94	1,37	3,37
Carne	2,25 Kg	62,49	64,97	2,47	3,95
Frango	2,25 Kg	30,47	30,69	0,22	0,72
Leite	6 L	49,40	56,14	6,75	13,66
Pão	6 Kg	63,98	59,73	-4,26	-6,65
Café	0,6 Kg	40,71	39,53	-1,17	-2,88
Açúcar	3 Kg	12,24	12,19	-0,05	-0,39
Farinha de Mandioca	3 Kg	19,74	20,48	0,74	3,75
Mandioca	6 Kg	38,04	41,52	3,48	9,14
Tomate	9 Kg	106,21	118,34	12,13	11,42
Banana	7,5 Kg	38,90	38,87	-0,03	-0,09
Óleo	750 ML	7,60	7,60	0,00	0,00
Manteiga	0,75 Kg	44,25	43,35	-0,90	-2,04
Total	--	573,69	595,29	21,60	3,76

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPEP

“Em maio o leite (13,66%), o tomate (11,42%), a mandioca (9,14%), o arroz (4,49%), a carne (3,95%), a farinha de mandioca (3,75%) e o feijão (3,37%), foram os itens com maior aumento de preços em relação a abril, enquanto o pão (-6,65%), o café (-2,88%) e a manteiga (-2,04%), foram os produtos que apresentaram a maior redução de preço”.

Conforme já mencionado, oito produtos que compõem a cesta alimentar apresentaram aumento nos preços médios, em maio, entre eles o tomate, o leite, o arroz, a carne e o feijão. De acordo com a CONAB e DIEESE, no caso do tomate, a oferta reduzida, em função do clima frio e de pragas em algumas praças, elevou o preço do fruto no varejo. Com relação ao item arroz, a alta no varejo aconteceu mesmo diante da redução das exportações e da demanda interna menor. Por sua vez o leite, a menor oferta no campo e os altos preços dos insumos elevaram o valor do derivado. Quanto a carne, a elevação dos preços foi reflexo da demanda externa aquecida e da oferta restrita de animais prontos para abate. O feijão seguiu valorizado em maio, reflexo da restrição de oferta e das incertezas climáticas, sobretudo no Sul do País.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 80 horas e 47 minutos, verificou-se que houve um aumento de aproximadamente 2 horas e 55 minutos em comparação com o mês abril.

O custo total da **cesta de limpeza doméstica** foi de R\$ 91,82, registrando uma diminuição de -1,20% em comparação com o mês anterior (abril). Conforme apresentado na Tabela 2, quatro itens apresentaram queda nos preços, o destaque foi o desinfetante que registrou variação negativa de 9,90%, seguido pela o sabão em barra (-4,27%) e a vassoura piaçava (-2,88%). Por outro lado, os outros cinco produtos da cesta registraram aumento de preço, os mais expressivos foram: esponja de aço (5,47%), água sanitária (4,21%) e o sabão em pó (3,38%).

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Cruzeiro do Sul (maio/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Abril	Maio	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	4,68	4,87	0,20	4,21
Esponja de Aço	Pct (8 und)	2,89	3,04	0,16	5,47
Sabão em Barra	1 Kg	15,78	15,11	-0,67	-4,27
Sabão em pó	500 g	5,94	6,14	0,20	3,38
Detergente	500 ml	2,90	2,97	0,07	2,36
Desinfetante	500 ml	4,51	4,06	-0,45	-9,90
Vassoura Piaçava	unidade	25,89	25,15	-0,75	-2,88
Cera para Assoalho	750 ml	12,86	13,23	0,37	2,88
Inseticida	360 ml	17,49	17,25	-0,24	-1,39
Total	--	92,93	91,82	-1,12	-1,20

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica um trabalhador precisou trabalhar 12 horas e 27 minutos. Constatou-se uma redução de 9 minutos em relação ao mês de abril.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R\$ 26,58, registrando uma alta de 0,61% em comparação com o mês anterior (abril).

De acordo com os resultados da pesquisa, o barbeador descartável, foi o único produto da cesta que apresentou alta em seus preços médios, com variação expressiva de 14,53%. Por outro lado, os outros quatro itens registraram diminuição de preços, sendo o mais expressivo o papel higiênico (-6,01%) e o absorvente (-1,44%).

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Cruzeiro do Sul (maio/ 2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Abril	Maio	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,42	5,35	-0,08	-1,44
Creme Dental	90 g	5,83	5,80	-0,03	-0,51
Sabonete	2 de 90 g	5,75	5,70	-0,05	-0,94
Papel Higiênico	Pct (4 und)	5,09	4,79	-0,31	-6,01
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,32	4,95	0,63	14,53
Total	--	26,42	26,58	0,16	0,61

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

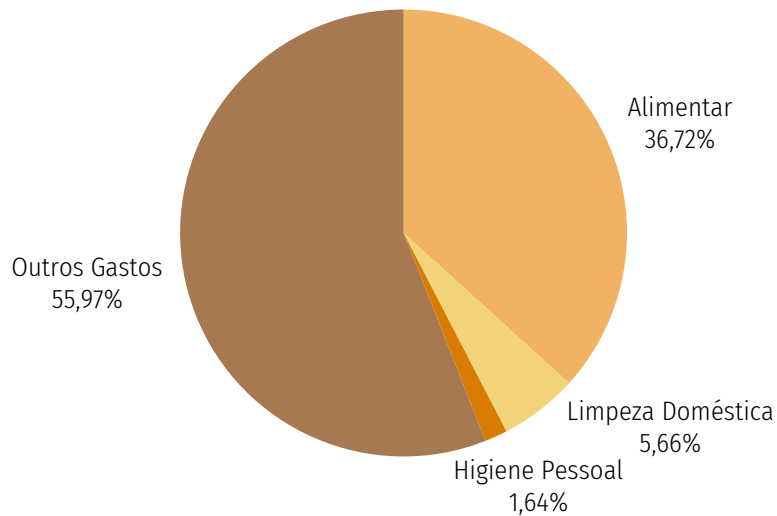
O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 36 minutos. Verificou-se um aumento de apenas 1 minuto no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (abril).

“Em maio, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 96 horas e 51 minutos de trabalho para adquirir as três cestas, em relação ao mês de abril houve um aumento 2 horas e 48 minutos”.

A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em maio, recebeu um salário mínimo de R\$ 1.621,00. Nesse contexto, os gastos com as cestas representaram 44,0% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o comprometimento da renda foi de 47,6% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.

Gráfico 1. Participação do valor das cestas no salário mínimo



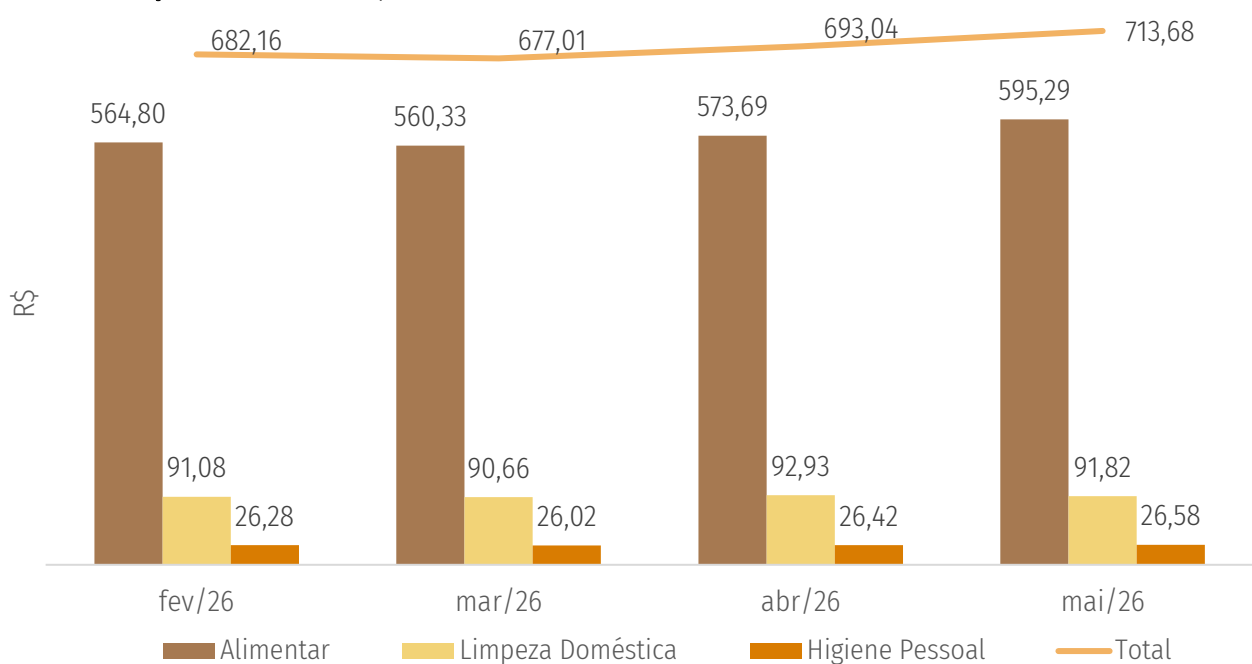
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em maio de 2026, estimou-se um gasto mensal de R\$ 2.083,50 com a cesta alimentar, R\$ 321,36 com a cesta de limpeza doméstica e R\$ 93,03 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R\$ 2.497,89. Em relação ao mês anterior (abril), observou-se um aumento de R\$ 72,24, no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

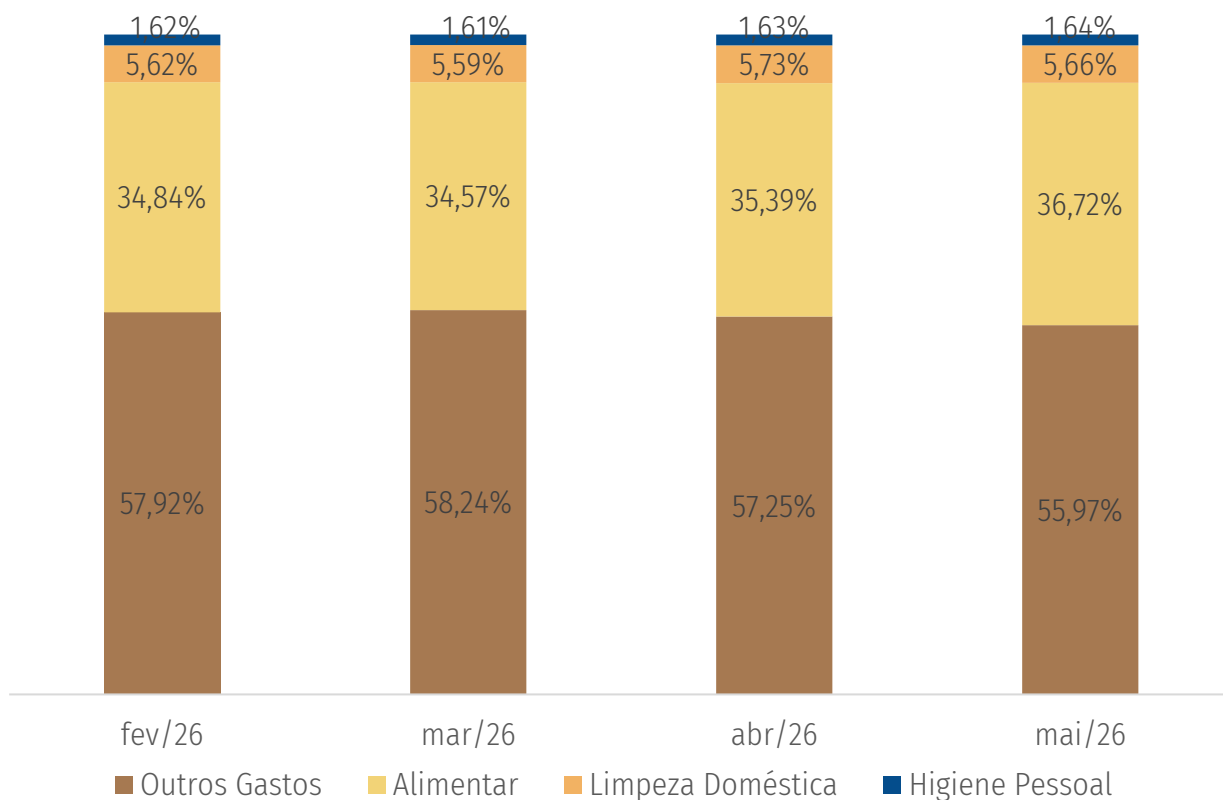
Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,54 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.

Para um indivíduo, nos últimos quatro meses (fevereiro a maio), o valor da cesta alimentar, que era de R\$ 564,80 em fevereiro, passou para R\$ 595,29 em maio, configurando um aumento de R\$ 30,49, em termos absolutos. Considerando o valor total das cestas, o custo passou de R\$ 682,16 em fevereiro para R\$ 713,68 em maio, o que representa uma variação positiva de 4,62%, no período. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre fevereiro a maio.

Gráfico 2. Evolução da cesta básica para um indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R\$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou uma leve variação nos últimos quatro meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 34,8% em fevereiro para 36,7% em maio, o que representa uma alta de aproximadamente 1,9 ponto percentual, no período.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 42,1% em fevereiro, passou para 44,0%, em maio.



[Clique aqui](#) para acessar o *Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de*

maio de 2026.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INDICADORES - DEEPI

www.seplan.ac.gov.br – deepi.seplag@ac.gov.br

Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP: 69900-060 | Fone: (68) 3215-2514